



Data: 25.07.2020

Título: MENOS RESIDÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;18

MENOS RESIDÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Com quebra de 30% nos
alunos internacionais,
haverá 19 residências para
alunos e professores **E18**

Área: 918cm² / 35%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6903520



Data: 25.07.2020

Título: MENOS RESIDÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Pub: **Expresso ECONOMIA**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;18



IMOBILIÁRIO

Alojamentos Com uma quebra estimada de 30% nos alunos internacionais, as residências públicas disponíveis para alunos e professores serão 19 este ano. Projetos privados avançam em setembro

Universidade de Lisboa com menos residências para estudantes

ANDRÉ RITO

A Universidade de Lisboa vai ter menos quatro residências disponíveis para alunos e professores no arranque do próximo ano letivo. Com o recomeço das atividades escolares a aproximar-se, rodeado de incerteza devido à pandemia, o parque de alojamento universitário público da capital perde quatro unidades, passando para 23, e o número de

camas diminui para 1271, para estudantes. Uma realidade que só deverá mudar no final de 2021, com a abertura de duas novas residências, uma na antiga cantina da Avenida das Forças Armadas e outra no Polo da Ajuda.

“As obras já estão a decorrer, após concurso público. A conclusão está prevista para o final de 2021”, disse ao Expresso fonte oficial da Reitoria. Serão no total 320 novas camas, das quais 200 na antiga cantina. Na calha, mas ainda sem data prevista, está o projeto de construção de outra nova residência, avaliada em €10,4 milhões, distribuída por três edifí-

cios. Instalado na zona sul da Cidade Universitária, onde funcionava a antiga Escola Secundária da Cidade Universitária, este será um dos maiores projetos de alojamento público calendarizado até 2022.

“O projeto de execução do primeiro edifício da Cidade Universitária com 300 camas aguarda aprovação da CML para lançamento do concurso público internacional. Está já a decorrer o concurso para a adjudicação do projeto dos restantes dois edifícios”, acrescentou a mesma. A Reitoria da Universidade de Lisboa este ano, segundo a resolução do Conselho de Ministros, tem como limite máximo a utilização de €189 mil, destinados a este projeto. As restantes verbas deverão ser aplicadas nos anos seguintes, até à conclusão dos três edifícios: €5,8 milhões em 2021 e €4,4 milhões, em 2022.

Em 2019, a Universidade de Lisboa dispunha de 23 residências públicas, 19 para estudantes e 5 para professores e investigadores, com cerca de 1407 camas. A redução prevista para o ano letivo 2020/21 corresponde a uma quebra aproximadamente de 9% no total de camas disponíveis, cujas infraestruturas estão “localizadas em várias zonas de Lisboa, algumas das quais junto às escolas, estando equipadas com biblioteca, sala de estudo, acesso à rede wireless, sala de convívio”.

Novos projetos de privados

**TODOS OS ANOS
CHEGAM A LISBOA
CERCA DE 9 MIL
ESTUDANTES
ESTRANGEIROS. ESTE
ANO SERÃO MENOS 30%**



Data: 25.07.2020

Título: MENOS RESIDÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;18



Imagens 3D do Polo da Asprela, no Porto, com 456 camas para estudantes (em cima),
e da residência de Benfica, em Lisboa, com 340. Abertura prevista para setembro FOTOS D.R.



Área: 918cm² / 35%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6903520



Data: 25.07.2020

Titulo: MENOS RESIDÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;18

Todos os anos chegam a Lisboa perto de 9 mil estudantes internacionais. Com a pandemia ainda sem fim à vista, a Universidade de Lisboa estima uma quebra de 30% no número de alunos estrangeiros já no próximo ano letivo. Mas, apesar do futuro ainda incerto, a Universidade de Lisboa vai também aumentar a oferta com a abertura da 2ª fase da residência da Ajuda. “A conclusão está prevista para o final de 2021, com 120 novas camas”, acrescentou a fonte oficial da Reitoria.

Há também vários projetos privados em curso para residências universitárias. Os grandes investimentos são da U-Hub, dos empresários Jaime Antunes e Hugo Gonçalves Pereira, que no ano passado viram a Xior, empresa belga de referência neste mercado, entrar no capital com uma transação de €130 milhões. Com duas residências em operação (na Alameda e em Alvalade, com um total de 98 quartos), a U-Hub tem quatro projetos, que não foram afetados pela pandemia.

“Vamos abrir em setembro a residência de Benfica, que tem 340 estúdios e suítes, e já temos vindo a receber reservas”, diz Jaime Antunes, acrescentando que as duas residências que estão em operação estão com uma lotação de 90%. “Temos uma taxa de fidelidade

de muito elevada”, garante Jaime Antunes, admitindo que a grande incógnita são os alunos estrangeiros. “Nesta altura, no ano passado, já tínhamos reservas de brasileiros, asiáticos, europeus. Com os transportes aéreos limitados, sem ainda se saber o modelo e calendário escolar, há algumas incertezas nas reservas. O mercado vai começar a reagir mais tarde”, acrescentou.

A U-Hub fez também uma aposta no Porto, no Campus da Asprela, onde as obras estão praticamente concluídas. É um total de 456 estúdios, que a juntar aos projetos em *pipeline* (Lumiar e Boavista) deverá atingir uma capacidade de 1800 quartos. Quanto à crise económica, Jaime Antunes acredita que “a educação dos filhos é a última coisa em que as famílias cortam. E não estamos assim tão dependentes do mercado externo”.

Mais vocacionada para trabalhadores independentes, nómadas digitais e estudantes, a Smart Studios abriu recentemente uma residência em Carcavelos, com 301 estúdios (€20 milhões de investimento), tendo atualmente um total de 513 estúdios em operação, 114 em construção, 1145 a aguardar licenciamento e 310 em desenvolvimento de projeto. Apesar de explorar o conceito de *coliving* — residência partilhada —, a

empresa enfrentou algumas reduções e reservas no verão, mas já conta com 91% de ocupação em setembro.

O *coliving* de Santa Apolónia, um dos principais projetos, será inaugurado em setembro. “Está praticamente concluído, vamos abrir no início de setembro. Já temos alguns apartamentos arrendados, embora também estejamos muito focados em Carcavelos”, diz ao Expresso o CEO da empresa, Ricardo Kendall.

Situado numa zona em crescimento, ao lado do futuro *hub* criativo do Beato — onde a Mercedes vai instalar o centro de inovação digital, onde trabalharão 300 engenheiros —, o *coliving* de Santa Apolónia tem 114 apartamentos. “É um projeto arrojado. Não tem uma universidade perto, mas a expansão da cidade está a ser feita muito naquela zona do Beato e Xabregas”, acrescentou.

Como se conjuga uma residência partilhada com a covid-19? Ricardo Kendall responde à questão lembrando que “os estúdios são individuais, com casa de banho própria e *kitchenette*. Se as pessoas se quiserem isolar mais podem não usar tanto as zonas comuns — permanentemente higienizadas —, ficando mais recatadas no seu apartamento”.

economia@expresso.imprensa.pt

Área: 918cm² / 35%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6903520